



Eixo temático 2: O professor, a docência e as suas práticas pedagógicas no contexto das TDIC

PROCESSOS FORMATIVOS HÍBRIDOS: UMA REFLEXÃO NA FORMAÇÃO ESCOLAR

HYBRID FORMATIVE PROCESSES: A REFLECTION ON SCHOOL EDUCATION

Ademir Henrique Manfré (Universidade do Oeste Paulista/Unoeste - ademirmanfre@unoeste.br)

Eduardo São João Prado (Universidade do Oeste Paulista/Unoeste - edusjp@hotmail.com)

Resumo:

Este trabalho completo submetido ao Congresso Internacional de Educação e Tecnologias e de Educação a distância (CIET) apresenta os resultados finais de uma pesquisa de mestrado em Educação que teve como objetivo geral desenvolver um estudo sobre os processos formativos híbridos, refletindo sobre quais benefícios e desafios os referidos processos apresentam na escola média brasileira. Partiu-se do pressuposto de que o ensino híbrido possui grande potencial para melhorar a qualidade e a equidade da educação para os estudantes da rede pública, desde que seja desenvolvido de forma democrática e inclusiva. A metodologia desenvolvida no presente estudo foi a qualitativa, do tipo bibliográfica. Para tanto, o olhar recaiu em bases de dados como o Banco Nacional de Teses e Dissertações (BNTD) e periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os quais forneceram fontes para a referida investigação, como artigos de periódicos, teses e dissertações para analisar os estudos mais atuais sobre o tema. O período temporal pesquisado foi de 2020 a 2023. Com os estudos realizados, conclui-se que o ensino híbrido pode abrir possibilidades significativas formativas aos estudantes da escola média brasileira.

Palavras-chave: Ensino híbrido; Ensino Médio.

Abstract:

This paper, submitted to the International Congress on Education and Technologies and Distance Education (CIET), presents the final results of a Master's Degree research in Education aimed at developing a study on hybrid formative processes, through which we have reflected on the benefits and challenges that such processes present in Brazilian High Schools. We assumed that hybrid teaching has great potential to improve the quality and equity of education for students in the public school system, as long as it is developed democratically and inclusively. The methodology employed in this study was qualitative and of a bibliographic nature. To achieve this, we focused on databases such as the National Theses and Dissertations Bank (BNTD) and journals from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), which provided sources for the aforementioned investigation, including journal articles, theses, and dissertations, to analyze the most current studies on the subject. The research period spanned from 2020 to 2023. Based on the studies conducted, we concluded that hybrid teaching can offer significant formative possibilities for students in Brazilian High Schools.

Keywords: Hybrid teaching, High School.

1 Apresentação

Este trabalho apresenta os resultados finais de uma pesquisa de mestrado em Educação que teve como objetivo geral desenvolver um estudo sobre os processos formativos híbridos, refletindo sobre quais benefícios e desafios os referidos processos apresentam na escola média brasileira. Partiu-se do pressuposto de que o ensino híbrido possui grande potencial para melhorar a qualidade



e a equidade da educação para os estudantes, desde que seja desenvolvido de forma democrática e inclusiva

Este trabalho foi desenvolvido em duas fases. A primeira fase do estudo foi realizar um levantamento das produções bibliográficas sobre os processos formativos híbridos no ensino médio. A segunda etapa consistiu na análise do material levantado. Foi realizada uma busca nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no intervalo temporal de 2020 a 2023.

Foram utilizadas as palavras-chave e fatores booleanos da seguinte forma: ("ensino híbrido" OR "educação híbrida" OR "blendedlearning" OR "b-learning") AND "Ensino Médio". Com a referida pesquisa, foram selecionados 20 trabalhos - 14 artigos, conforme pode ser observado no Quadro 1 - e 6 teses e dissertações. No presente texto, levamos em consideração a análise dos artigos.

Quadro 1: Trabalhos encontrados no portal de periódico da Capes

IDENTIFICAÇÃO	TÍTULO
ACCORDI; ACCORDI, 2023	Ensino híbrido e sua integração às políticas públicas para o Ensino Médio no Brasil
FURTADO; MONTEIRO, 2022	Ensino híbrido como ferramenta de incentivo à leitura dos clássicos da literatura no ensino médio
PINHEIRO; SENA; SERRA, 2022	Ensino híbrido na educação de surdos durante a pandemia: desafios da formação
CAPUZZI; SANTOS, 2020	Ensino híbrido de Física para Ensino Médio usando a Rede Social CUBOZ de Educação. EaD em Foco
SANTOS; MACHADO, 2020	Proposta De Estudo Literário A Partir Da Perspectiva Da Pedagogia Dos Multiletramentos E De Reflexões Acerca Do Ensino Híbrido
SANTOS; SANTOS, 2023	Ensino da fotossíntese através de uma prática pedagógica: uma metodologia imprescindível durante o ensino híbrido
PEREIRA; SILVA, 2021	Relato de experiência no ensino híbrido: como estudantes de química em nível médio encaram a indicação de videoaulas?
MARQUES; BARBOSA, 2021	Sala de aula invertida adaptada ao ensino remoto: uma proposta de ensino híbrido aplicado à Análise Combinatória
CASTRO e KELING, 2021	Metodologias Ativas E Recursos Digitais Para O Ensino De L2: Uma Revisão Sobre Caminhos E Possibilidades
EGUEZ; SILVA; VELOSO, 2021	Ensino Remoto E Conhecimentos Matemáticos: Desafios E Perspectivas Na Visão Docente
MARTINS, 2020	O Ensino De Língua Inglesa Na Rede Federal De Ensino Técnico E Tecnológico: Práticas Pedagógicas Ativas Baseadas Na Pedagogia Por Projetos E No Ensino Híbrido Com Abordagem Para Fins Específicos No Instituto Federal Do Paraná - Campus Jaguariaíva
FURLETTI; COSTA, 2020	Atuação Dos Estudantes No Blended Learning Organizado Pela Teoria Das Situações Didáticas
BARRETO, 2021	A Escola Entre Os Embates Na Pandemia
SANTOS CAVALCANTE, 2021	Proposta Didática Para O Ensino Híbrido Da Comunicação Oral-Argumentativa No Ensino Médio Integrado

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2024)

Posteriormente, foi efetuada uma análise reflexiva das pesquisas selecionadas sendo efetuadas anotações sobre, conforme segue, dos pontos relevantes para construir o entendimento teórico sobre o tema, além de demonstrar os passos de evolução dos estudos dos processos formativos híbridos no Brasil.



2 Análise dos trabalhos selecionados

Accordi (2023) introduz a discussão a partir da pandemia da COVID-19 em que este período atingiu todo o mundo, conseqüentemente, dificultando o acesso às escolas pelos estudantes, sendo necessário o Estado buscar medidas excepcionais para que fossem realizadas as aulas por meio digital.

Com a disseminação do vírus SARS-CoV-2 pelo globo e a declaração da pandemia da covid-19, os governos precisaram estabelecer protocolos e estratégias de enfrentamento para tentar controlar a taxa de contágio e impedir o colapso dos sistemas de saúde. O Governo do estado de São Paulo, por exemplo, juntamente com seus Ministérios e Prefeituras, determinou quarentena, publicou decretos e implantou estratégias de distanciamento e isolamento social. Além da população em geral, muitas instituições e estabelecimentos foram diretamente afetados, tendo que se adaptar aos decretos e leis instituídas nesse período.

Voltando a atenção à educação escolar no estado de São Paulo, essa não foi considerada um serviço essencial durante o período de 22 de março de 2020, com a publicação do decreto da quarentena, até 26 de março de 2021. Isso fez com que todos os níveis de educação necessitassem reelaborar as aulas presenciais para outras modalidades, em especial a remota.

Dessa forma, durante o primeiro ano de quarentena e de restrições, houve a implantação das aulas remotas com caráter emergencial, acontecendo, principalmente, por meio virtual, além da entrega de materiais pedagógicos e de orientações, dando preferências ao teletrabalho, algo nunca feito antes, no qual o sistema educativo público mostrou-se insuficientemente preparado. O trabalho docente teve que ser abruptamente reelaborado, havendo a necessidade da implementação de novas metodologias de ensino, novos meios de comunicação e interação com alunos, responsáveis e outros profissionais, novas rotinas, nova organização de tempo dedicado ao trabalho e novas alternativas para manter os processos de ensino e de aprendizagem, ao menos, minimamente.

Foi demonstrada a necessidade de modificação do ensino tradicional presencial e a necessidade de modelos híbridos no Brasil. Dessa forma, despertou-nos o questionamento: “será que as políticas públicas vigentes contemplam a integração de modelos híbridos no Ensino Médio?” (Accordi, 2023, p. 34).

Furtado e Monteiro (2022, p. 200) apresentam alguns pontos importantes da amplitude do ensino *on-line*: o ensino a distância é uma modalidade toda fundamentada e planejada para o ensino não presencial, além de ser realizada, em especial, com a utilização das aulas assíncronas, permitindo maior flexibilidade para professores e alunos; já o ensino remoto pode ser utilizado como estratégia em diversas modalidades de ensino, como o híbrido presencial e não-presencial, tendo como característica as aulas síncronas e com menos flexibilidade de tempo e conteúdo para professores e alunos. Para os autores, o processo formativo híbrido estará cada vez mais integrado ao sistema, dessa forma, demonstra a importância das atividades *on-line* e presenciais.

Os autores concluem que essas práticas de ensino podem ajudar na apropriação do conhecimento de forma mais prazerosa e eficiente, tanto para os estudantes, quanto para os professores. As dificuldades que os autores concluem encontrar no processo formativo híbrido são a falta de letramento digital.

Pinheiro, Sena e Serra (2022) demonstram a importância da inclusão do processo formativo híbrido junto às tecnologias de informação e comunicação (TICs) para a formação do processo formativo dos estudantes, onde este traz maior dinamicidade e capacidade de o estudante experimentar uma postura ativa na educação.



Assim, demonstram os desafios da educação híbrida focando na necessidade de empenho dos profissionais da educação e familiares para o desenvolvimento dos estudantes. As autoras apresentam que as dificuldades encontradas são o letramento digital dos professores.

Essa pesquisa consolida mais uma vez que o processo formativo híbrido torna a educação mais eficiente, demonstrando que se o referido processo for desenvolvido com a estrutura necessária, multiplicaria os resultados positivos, em contrapartida, a falta de estrutura necessária traz reflexos contrários, gerando exclusão e dificuldades nos processos de ensino e de aprendizagem.

SOARES JUNIOR e Martins (2020) refletem sobre uma pesquisa derivada de uma revisão da literatura com o objetivo de descrever formas de promover o ensino humanizado por meio do *blended-learning*.

O artigo identificou que o sucesso na construção de conhecimentos em Comunidades de Aprendizagem Virtual está correlacionado às estratégias para a conexão dos estudantes e no posicionamento ativo como responsáveis primários na busca deste objetivo.

Os autores discutem as problemáticas do ensino híbrido, sendo a maior delas o despreparo dos docentes em utilizar novas tecnologias digitais, necessitando de treinamentos específicos para essa finalidade. O artigo conclui que o êxito por meio do Ensino Híbrido encontra-se na interação e engajamento dos participantes. Como muitos pesquisadores já afirmaram, a educação do futuro está baseada na construção coletiva por meio das ferramentas digitais e, da mesma maneira, a definição desses limites é o ponto de partida para o compartilhamento de informações e evolução do pensamento acadêmico.

A formação continuada dos profissionais é um meio para a solução dos problemas, todavia, o que se propõe nesse estudo foi a facilitação do sistema para esses professores, para que consigam utilizar o processo formativo dentro de suas capacidades, ou seja, a integralização da literatura do processo formativo para que os professores e profissionais da educação não encontrem obstáculos com o processo formativo híbrido, e sim, encontrem soluções.

Santos *et al* (2023) trazem a questão do ensino no período da COVID 19, o qual teve que ser feito virtualmente e como isso afetou a cognição dos estudantes para aprenderem a matéria da Fotossíntese. As autoras salientam que os estudantes não obtiveram capacidade de serem protagonistas do conhecimento, e que se limitaram na capacidade de criar e na tomada de decisões, conseqüentemente, houve dificuldades para assimilar o conteúdo.

A questão desse artigo foi demonstrar a fragilidade ocorrida no ensino remoto, mesmo que tenha sido feito de forma abrupta devido às circunstâncias da COVID 19, ainda demonstrou as fragilidades que os estudantes enfrentaram em ter apenas o ensino a distância.

A inserção de um professor *on-line* mantém a atividade presencial do estudante que necessita se apropriar do conhecimento da forma mais eficiente e inclusiva, portanto, ampliam-se as possibilidades e, conseqüentemente, consegue fazer com que os estudantes sejam protagonistas do conhecimento.

Pereira e Silva (2022) explicam que o estudo ocorrido previamente é a indicação de videoaulas organizadas de um repositório para que os estudantes acessem antes das aulas presenciais.

Os autores disponibilizaram aulas gravadas a uma turma de 15 estudantes, além de disponibilizar espaço para que os estudantes pudessem interagir e deixar seus comentários sobre o conteúdo estudado.



Ao serem indagados, os estudantes alegaram que não assistiram por esquecimento ou por falta de acesso à internet. Além desse desafio, os autores também discutem sobre a resistência dos estudantes em participar do processo formativo híbrido.

Os autores concluem que houve boa aceitação dos estudantes em receber a indicação das videoaulas, todavia, os estudantes não se dispuseram a participar da proposta. O fundamento utilizado é o fato de que os estudantes estarem acostumados ao método tradicional, sendo resistentes a mudanças.

Definem que os estudantes preferem utilizar as videoaulas como meio de revisão da matéria ao invés de preparativo para a aula presencial, ou seja, ao invés da sala de aula invertida. Por fim, definem que a sala de aula invertida possui um grande potencial a ser desenvolvido.

Demonstraram grandes desafios com os estudantes para conseguir aplicar o processo formativo de forma inclusiva, visto haver resistência dos estudantes em estudar em casa, além da falta de apoio dos pais para auxiliar os filhos a assistir e estudar os conteúdos dos vídeos.

Esses desafios são apontados e devem ser levados em consideração na formação do processo formativo híbrido. Com base em outros artigos citados acima, foi demonstrado que os estudantes possuem maior aprovação do processo formativo quando possuem o apoio necessário da instituição, e quando o processo é desenvolvido na escola.

O artigo de Marques e Barbosa (2021) baseia-se em uma adaptação do processo formativo híbrido ao ensino remoto, em que se buscou aplicar a sala de aula invertida mediante aulas síncronas e aulas assíncronas.

Dessa forma, os autores buscaram responder à pergunta: é possível aplicar a sala de aula invertida no ensino remoto para a turma do 2º ano do ensino médio? O artigo apresentou uma sequência de análise de dados quantitativos e qualitativos das atividades dos estudantes. Na análise diagnóstica, foi verificada uma média de acertos que, para os autores, foi um resultado significativo na apropriação do conhecimento pelos estudantes.

No questionário efetuado, foram verificados os desafios e benefícios que os estudantes possivelmente encontram durante o processo de ensino e de aprendizagem, ao fornecer o conteúdo antes da aula, por meio de vídeos, concluiu-se que o tempo era melhor aproveitado para retirar as dúvidas do que passar a matéria propriamente dita.

Em contrapartida, também foram verificados os desafios que os estudantes encontraram: “por desinteresse ou por excesso de atividades e a dificuldade de ter atenção na aula síncrona, já que nessas aulas o conteúdo é trabalhado por meio dos exercícios” (Marques; Barbosa, 2021, p. 23).

Os autores concluem que o ensino remoto pode ter desafios mediante falhas do sistema, que podem ser superadas com a formação contínua do professor. Por fim, os autores verificaram a importância de o professor como intermediário para que o estudante se aproprie do conhecimento de forma inclusiva e mais eficiente.

Castro e Keling (2022) efetuaram uma revisão bibliográfica sobre o conhecimento teórico das metodologias ativas e verificaram ferramentas para formação de estudantes no ensino em línguas mediante o processo formativo híbrido com recursos digitais.

Os autores trazem um estudo bibliográfico discriminando os métodos de ensino baseados em metodologias ativas e sua forma de desenvolvimento para, dessa forma, os leitores do presente artigo obterem uma base teórica capaz de direcionar os professores, promovendo a educação baseada na experiência híbrida.

Os autores defendem que, para cumprir as lacunas apresentadas nos resultados, as metodologias ativas podem ser uma opção interessante para suprir essa necessidade, já que elas têm como principal característica a promoção da ação do estudante no próprio processo de ensino



e de aprendizagem. Ao adotar essas metodologias, os professores podem incentivar a participação ativa dos estudantes, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo.

Os autores concluem que há lacunas a serem superadas pelos professores, onde há pouca formação pedagógica com as tecnologias digitais.

Eguez, Silva e Veloso (2021) apresentam um estudo sobre as mudanças que foram efetuadas na educação para o enfrentamento da pandemia da COVID 19. Dessa forma, as autoras apresentam o objetivo de analisar as experiências ocorridas durante o ensino remoto emergencial.

São apresentados conceitos de tecnologias digitais, ensino híbrido e ensino remoto emergencial, e o referencial teórico consiste em estudos bibliográficos de autores especialistas no assunto. As autoras concluem que a experiência relatada evidencia a importância da formação continuada dos educadores para o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem durante o ensino híbrido. É necessário que haja um debate e reflexão sobre as melhores práticas pedagógicas e metodologias de ensino para que os educadores possam oferecer um ensino de qualidade, mesmo em situações adversas. As autoras ainda concluem que a maior dificuldade dos estudantes foi o acesso à internet.

Definiram como grandes desafios a formação do professor ao enfrentar a mudança de metodologias de ensino e a necessidade de se adaptar às mudanças, além de necessitar inserir a tecnologia nos processos educativos. Outro fator importante apresentado pelas autoras é a dificuldade de acesso à internet pelos estudantes, que pode acarretar na exclusão desses do processo de ensino.

Martins (2020) apresenta uma crítica ao modelo de educação tradicional em que os professores assumem o papel central na construção do processo pedagógico, deixando os estudantes em uma posição de receptores do conhecimento.

Esse modelo é comparado ao modelo bancário, aquele que o professor deposita informações nos estudantes como se fossem uma conta bancária, dessa forma, o autor defende um modelo de educação mais participativo, em que os estudantes sejam protagonistas na construção do processo educacional, contribuindo ativamente na definição dos objetivos, pois os estudantes se sentem mais envolvidos e motivados quando participam ativamente da construção do conhecimento.

O autor discute que o uso de plataformas digitais favorece a construção dos conhecimentos. Além disso, ele destaca que o texto apresenta uma boa estrutura, com diferenciação de títulos e subtítulos, divisão em blocos de informações e uso de fontes padronizadas.

A importância desse estudo constitui-se por verificar como os estudantes lidam com as tecnologias digitais em um trabalho que eles façam parte do protagonismo na produção do conhecimento. Ainda, foram encontrados os desafios que os estudantes possuem ao lidar com o letramento digital. Observou-se que muitos estudantes tiveram dificuldades em utilizar ferramentas específicas de tecnologia digital. Embora sejam nativos digitais, evidenciou-se a necessidade de maior mediação e formação para o uso adequado da tecnologia.

Furletti e Costa (2020) apresentam a justificativa para a proposta metodológica BLeSD, que integra o blended learning em atividades de matemática na perspectiva da Teoria das Situações Didáticas (TSD).

Com isso, eles argumentam que essa abordagem pode ser uma alternativa para promover a aprendizagem significativa, explorando os momentos presenciais e virtuais, dessa forma, também destacam a importância de considerar as particularidades de cada contexto educacional ao aplicar essa abordagem.

Os autores destacam que a proposta metodológica BLeSD permitiu integrar didaticamente o blended learning em atividades de matemática na perspectiva da TSD, dessa forma, argumentam



que essa integração se justifica pela condição de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem dos conceitos matemáticos em uma série de situações reprodutíveis.

Os autores também discutem a importância de promover a aprendizagem significativa e contextualizada em matemática. Os autores destacam que a proposta metodológica BleSD se mostrou eficaz para promover a aprendizagem significativa e contextualizada.

Os autores também destacam a necessidade de formação continuada dos professores. Por fim, eles apresentam a importância de novos estudos para avaliar a eficácia da proposta metodológica BleSD em outros contextos educacionais.

O trabalho realizado pelos autores define que os principais benefícios encontrados foram a promoção da aprendizagem significativa e contextualizada, além do protagonismo e autonomia dos estudantes na realização das atividades propostas e a utilização efetiva de recursos tecnológicos para favorecer as interações entre os estudantes e o conteúdo.

Quanto aos desafios, os autores verificaram que a implementação da proposta metodológica BleSD exigiu a preparação cuidadosa dos professores envolvidos, bem como a inserção da metodologia às particularidades do contexto educacional.

Barreto (2021) apresenta a importância de se compreender as atuais condições pedagógicas na educação durante a pandemia, focando na incorporação educacional das Tecnologias de Informação e Comunicação como complementação ao trabalho docente. O artigo destaca também a relevância das propostas de ensino híbrido e o uso de plataformas na escola pública, mesmo no pós-pandemia.

Dessa forma, a autora demonstra em sua análise crítica, que houve uma disputa por hegemonia na educação durante a pandemia, com diferentes atores defendendo diferentes propostas e perspectivas. A autora conclui que as propostas de ensino híbrido também são vistas como uma possibilidade interessante.

Por fim, o artigo destaca que é fundamental pensar em soluções que garantam o acesso à educação de qualidade para todos quando da pandemia e além dela. O estudo verificou as dificuldades de caráter social emergente dos estudantes em ter acesso às tecnologias para conseguir desenvolver o trabalho remoto. Deve ser verificada a estrutura da instituição e formar os professores para tornar o ensino híbrido uma inovação na educação.

Santos e Cavalcante (2021) apresentam uma proposta didática para o ensino híbrido da comunicação oral-argumentativa no Ensino Médio Integrado, despertando a autonomia dos estudantes na produção de saberes gerais e específicos em um Curso Técnico.

Os autores utilizaram uma abordagem metodológica que combinou o ensino presencial e a distância utilizando recursos tecnológicos e o ambiente virtual de aprendizagem para desenvolver as habilidades orais dos estudantes.

Os resultados indicaram que a proposta didática foi eficaz na melhoria da oralidade dos estudantes participantes, dessa forma, a utilização do gênero digital vídeo como meio para desenvolver habilidades orais permitiu aos estudantes explorar diferentes recursos tecnológicos e linguísticos, além de estimular a criatividade e autonomia na produção dos vídeos.

A proposta didática apresentada neste artigo demonstrou ser uma alternativa viável e eficaz para o ensino híbrido no contexto da comunicação oral-argumentativa no Ensino Médio Integrado. Com isso, a utilização do gênero digital vídeo como meio para desenvolver habilidades orais, permitiu aos estudantes explorar diferentes recursos tecnológicos e linguísticos, além de estimular a criatividade e autonomia.

Dessa forma, a proposta didática apresentada nesse estudo pode ser considerada uma importante ferramenta para o ensino da comunicação oral-argumentativa no Ensino Médio



Integrado, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação dos estudantes. Os benefícios encontrados pelos autores incluíram a possibilidade de explorar diferentes recursos tecnológicos e linguísticos para o desenvolvimento das habilidades orais dos estudantes, além de estimular a criatividade e a autonomia.

3 O que fazer diante dos desafios?

Além dos desafios gerais mencionados, algumas discussões aprofundam-se em desafios específicos associados ao ensino híbrido. Questões como o despreparo dos docentes, resistência dos estudantes e limitações tecnológicas emergem como temas recorrentes nos trabalhos estudados acima. As conclusões reconhecem que a formação continuada é um elemento-chave para lidar com esses desafios, salientando não apenas a parte técnica, mas também a pedagógica. A capacidade de adaptação do professor às peculiaridades de sua unidade de ensino e de suas turmas é vista como crucial para o sucesso do ensino híbrido.

A ênfase na interatividade como fator crucial para o sucesso do ensino híbrido é um ponto de destaque nas discussões. A participação ativa dos estudantes nas atividades propostas é considerada fundamental. Métodos mais participativos e dinâmicos contribuem para um ambiente de aprendizagem mais estimulante, promovendo maior engajamento e aprendizado. A análise sugere que estratégias que envolvam os estudantes de maneira participativa são essenciais para o sucesso dessas abordagens.

A discussão enfatiza repetidamente o papel do professor como intermediário para que os estudantes se apropriem do conhecimento de forma eficiente. Destaca-se a necessidade de adaptabilidade diante das demandas do ensino híbrido.

Algumas conclusões convergem para a ideia de que a construção coletiva do conhecimento, mediada pelas ferramentas digitais, é o futuro da educação. Isso sugere um enfoque na colaboração entre estudantes e no uso de ferramentas digitais para promover essa construção conjunta. A análise destaca a importância da aprendizagem colaborativa onde os estudantes não apenas absorvem informações, mas também contribuem ativamente para a construção do conhecimento, criando um ambiente mais participativo e engajador.

A análise reforça o impacto positivo do ensino híbrido na motivação e interesse dos estudantes. A abordagem inovadora é vista como um catalisador para despertar o engajamento dos estudantes nas atividades propostas. A flexibilidade das abordagens oferecidas pelo ensino híbrido permite uma personalização do processo de aprendizado, atendendo às necessidades individuais dos estudantes e contribuindo para um ambiente mais estimulante.

Alguns estudos destacaram desafios específicos enfrentados durante a educação remota, como a falta de acesso à internet e a dificuldade na realização de atividades práticas. Isso ressalta a importância de considerar as condições infraestruturais e socioeconômicas dos estudantes ao implementar abordagens híbridas. A discussão destaca que a infraestrutura tecnológica deve ser uma prioridade para garantir a eficácia dessas metodologias.

A ênfase na importância da interação e do engajamento dos estudantes é ressaltada em várias conclusões. Métodos mais participativos e dinâmicos contribuem para um ambiente de aprendizagem mais estimulante. A análise indica que a criação de oportunidades para a interação entre os estudantes e com os conteúdos do curso é essencial para o sucesso do ensino híbrido.

A análise ressalta a importância da aprendizagem significativa e contextualizada em várias conclusões. A valorização de atividades práticas, contextualizadas e que estimulem a reflexão dos estudantes é uma constante. A busca por práticas que promovam a aprendizagem significativa



indica a necessidade de tornar os conteúdos mais relevantes e relacionados à realidade dos estudantes, contribuindo para um aprendizado mais significativo.

Os estudos aqui apresentados reconhecem os benefícios do ensino híbrido, mas também enfatizando desafios a serem superados. Destacam a importância do papel do professor, da interação e do engajamento dos estudantes, além de apontar para a necessidade de estratégias inclusivas e reflexão contínua sobre as práticas educacionais. O chamado à reflexão contínua e a necessidade de mais pesquisas e práticas inovadoras reflete um comprometimento com a melhoria constante do ensino.

Há uma valorização contínua das metodologias ativas, como *Problem Based Learning* e sequências didáticas interativas como estratégias eficazes para promover a aprendizagem significativa. Os estudos sugerem que essas abordagens contribuem para uma maior participação dos estudantes e para a construção ativa do conhecimento. A análise destaca que a escolha e implementação de estratégias eficientes são fundamentais para o sucesso do ensino híbrido.

Para superar os desafios apontados pelos autores, recomendamos que as instituições de ensino médio invistam em infraestrutura tecnológica adequada, incluindo computadores, tablets e acesso à internet, ofereçam formação continuada aos professores para que eles possam utilizar as metodologias ativas e o ensino híbrido de forma eficaz e adotem políticas públicas para reduzir as desigualdades no acesso à tecnologia e à internet, para a construção do conhecimento.

Além disso, eles destacam a importância de avaliar continuamente o impacto do ensino híbrido no processo de ensino e de aprendizagem. Essa avaliação é importante para identificar os pontos positivos e negativos da abordagem, bem como para melhorar a sua implementação.

Os estudos apontaram que a interação e o engajamento dos participantes são fundamentais para o sucesso do ensino híbrido. Além disso, destacaram a importância de avaliar continuamente o impacto do ensino híbrido no processo de ensino e de aprendizagem. Eles também concluíram que as práticas de ensino híbrido podem ajudar na apropriação do conhecimento de forma mais prazerosa e eficiente, tanto para os estudantes, quanto para os professores. Esses argumentos mostram que o ensino híbrido é uma experiência nova e promissora que pode trazer benefícios para a formação escolar, desde que seja implementado de forma eficaz e avaliado continuamente.

Além disso, também destacaram que o ensino híbrido pode ser uma estratégia ativa e objetiva para a formação dos estudantes, permitindo que eles desenvolvam autonomia e sejam mais participativos no processo de ensino e de aprendizagem.

Outro ponto importante destacado pelos autores é que o ensino híbrido pode ser uma forma de superar as limitações geográficas e de recursos, permitindo que os estudantes tenham acesso a conteúdos e recursos educacionais de alta qualidade, independentemente de sua localização ou das limitações de sua escola. Portanto, o ensino híbrido pode ser uma forma de promover a inclusão social e emocional dos estudantes, permitindo que eles desenvolvam habilidades importantes para sua vida pessoal e profissional.

Este estudo é uma experiência nova, pois não foram encontradas pesquisas semelhantes na literatura. No entanto, a análise de artigo por artigo identificou benefícios e desafios potenciais para a implementação dessa política demonstrando ser eficaz a aplicação do ensino híbrido no ensino médio.

Em resumo, a partir da leitura das pesquisas apresentadas anteriormente, consegue-se verificar que o processo formativo híbrido traz resultados significativos e promissores, tornando a educação mais eficiente.



Foi possível verificar, nessa análise, que o processo formativo híbrido traz resultados favoráveis a uma educação mais eficiente, que faz com que o estudante se torne protagonista do conhecimento, despertando seu interesse.

Além disso, demonstrou-se a capacidade de o estudante aprender de forma democrática pela variedade de formas que é possível se apropriar do conhecimento, além de que, por este aprender de forma ativa, consegue-se desenvolver dentro de suas limitações.

Também demonstrou a importância de o professor ser o facilitador ou mediador entre conhecimento e estudante para que este consiga se apropriar do conhecimento de forma ativa. Em contrapartida, verifica-se a necessidade de formação do professor. Na conclusão do estudo, as pesquisas revelaram a falta de interesse dos professores em utilizar a metodologia e alterar o estilo tradicional de lecionar.

A resistência à mudança também ocorreu pelos estudantes, o que demonstra a necessidade de o professor ser o mediador na construção do conhecimento, sendo que esse desafio foi superado pelos pesquisadores ao aplicarem os experimentos e, conseqüentemente, demonstrarem não ser um desafio tão grande quanto ao do próprio intermediário do conhecimento ser resistente a mudanças.

É dito ser um desafio fácil de superar, pois o professor é competente para intermediar e superar a resistência dos estudantes, o que demonstrou ser um desafio para os estudantes foi a falta de estrutura básica para poder aplicar o processo formativo híbrido.

Durante o ensino remoto emergencial, parte dos autores mencionam a dificuldade dos estudantes em acessar a internet, resultando em uma desconexão significativa nas atividades educacionais. Alguns estudantes enfrentaram dificuldades em participar de aulas virtuais e realizar tarefas *on-line*, evidenciando os desafios práticos do ensino remoto.

Os textos destacam o papel crucial do professor na transição para o ensino híbrido. Descrevem um programa de formação continuada em tecnologias educacionais, enfatizando a necessidade de os educadores desenvolverem habilidades digitais para criar ambientes de aprendizagem eficazes, destacando a importância do professor como mediador do conhecimento.

Toledo Junior (2021) mostra que a aplicação do ensino híbrido resultou em um aumento significativo nas habilidades de argumentação dos estudantes. A metodologia adotada enfocou debates *on-line* e atividades que exigiam articulação clara de ideias, destacando como o ensino híbrido pode ir além do conteúdo acadêmico tradicional.

Pereira e Silva (2022) concluem que a sala de aula invertida possui grande potencial. Isso ressalta na importância de entender as preferências dos estudantes e adaptar estratégias de ensino híbrido para atender às suas necessidades e expectativas.

4 Finalizando

As pesquisas aqui discutidas demonstraram a necessidade de grande investimento estrutural, que é realmente necessário, como também, grande investimento em formação continuada docente, que também é necessária, com isso, a problemática levantada busca a inovação estrutural em conjunto com a inovação pedagógica.

Com o estudo e a análise efetuada, demonstrou-se que não é simples desenvolver o ensino híbrido. É necessário um professor experiente que entenda sobre os conceitos levantados em sala de aula, este professor necessita vir aliado a uma metodologia inclusiva que faça com que os estudantes se apropriem dos conhecimentos de forma ativa, mediados pelas ferramentas tecnológicas.



Essa abordagem pode ser desenvolvida pensando no professor para que este consiga desenvolver suas competências de forma colaborativa e consiga dar a assistência necessária para que o estudante desenvolva o conhecimento.

Nesse sentido, o professor em sala de aula fornece o apoio aos estudantes para que estes desenvolvam o letramento digital. Em resumo, a pesquisa demonstrou que o professor necessita ser formado diante do letramento digital para que consiga oferecer o apoio necessário aos estudantes, desenvolvendo o conhecimento de forma ativa e colaborativa.

Referências Bibliográficas

- ACCORDI, Andreia Ambrósio; ACCORDI, Iury de Almeida. Ensino híbrido e sua integração às políticas públicas para o Ensino Médio no Brasil. **Revista Educar Mais**, v. 7, n. 1, p. 276-293, janeiro/2023. Disponível em <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/issue/current>. Acesso em 15 de março de 2023.
- CASTRO, Rafael Vetromille; KELING, Helena dos Santos. **Metodologias Ativas E Recursos Digitais Para O Ensino De L2: Uma Revisão Sobre Caminhos E Possibilidades**. Ilha do Desterro v. 74, n° 3, p. 351-368, set/dez 2021.
- BARRETO, Raquel Goulart. A Escola Entre Os Embates Na Pandemia. **Educação e sociedade**, v. 42, n. 1, p 132, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/i/2021.v42>. Acesso em 22 de março de 2023.
- EGUEZ, Bárbara Adelaide Parada; SILVA, Leonilda do Nascimento; VELOSO, Maria Sônia Silva de Oliveira. Ensino Remoto E Conhecimentos Matemáticos: Desafios E Perspectivas Na Visão Docente. Número Especial – I Encontro Cearense de Educação Matemática. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática** – v. 8, n. 23, 738 – 751, 2021.
- FURLETTI, Saulo; COSTA, José Wilson. Atuação Dos Estudantes No Blended Learning Organizado Pela Teoria Das Situações Didáticas. **Educação**, Santa Maria, v. 45, n. 23, p. 34-48, set./ 2020.
- FURTADO, Arthur Vinícius Feitosa; MONTEIRO, Dirce Charara. Ensino híbrido como ferramenta de incentivo à leitura dos clássicos da literatura no ensino médio. **Estudos Linguísticos**, v. 51, n. 1, p. 196-213, abr. 2022.
- MARQUES, Seadi Lima; BARBOSA, Nelson Machado. Sala de aula invertida adaptada ao ensino remoto: uma proposta de ensino híbrido aplicado à Análise Combinatória. **Boletim on-line de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 122-142, outubro/2021.
- MARTINS, Ramon. O Ensino De Língua Inglesa Na Rede Federal De Ensino Técnico E Tecnológico: Práticas Pedagógicas Ativas Baseadas Na Pedagogia Por Projetos E No Ensino Híbrido Com Abordagem Para Fins Específicos No Instituto Federal Do Paraná - Campus Jaguaíva. **LínguaTec**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves v. 5, n. 1, p. 295-310, jun. 2020.
- PEREIRA, Elen Gomes; SILVA, Luciano Dias. Relato de experiência no ensino híbrido: como estudantes de química em nível médio encaram a indicação de videoaulas? **Revista EDaPECI**, São Cristóvão (SE), v.21. n. 1, p. 72-84 jan./abr. 2021.
- PINHEIRO, Andrea Pestana; SENA, Lílian de Sousa; SERRA, Ika Márcia Ribeiro de Souza. Ensino híbrido na educação de surdos durante a pandemia: desafios da formação. **Revista Educação e Formação**, v. 7. N. 2, p. 89-100, dez./2022.
- ROCHA, Stênio Lúcio. **A Educação Estatística Na Perspectiva Do Ensino Híbrido: Uma Experiência Para O Desenvolvimento Do Letramento Estatístico Com Estudantes Do Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2022.



SANTOS, Gleyde Ohana Ribeiro; CAVALCANTE, Rivadavia Porto. Proposta Didática Para O Ensino Híbrido Da Comunicação Oral-Argumentativa No Ensino Médio Integrado. **Revista Metodologias e Aprendizado**, v. 4, n. 2, p. 87-98, jul./ 2021.

SANTOS, Valdelice Ferreira dos; SANTOS, Edlânia Nunes dos; OLIVEIRA, Teresa Cristina Gomes; ROCHA, Josefa Eleusa da. Ensino da fotossíntese através de uma prática pedagógica: uma metodologia imprescindível durante o ensino híbrido. **Diversitas Journal**, v 8, n 1, p. 123-142, jan./mar. 2023.

SOARES JUNIOR, R. S.; MARTINS, J. L. Aprendizagem Humanizada por meio do Ensino Híbrido. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, p. 32-45, jan/ 2020.

TOLEDO JUNIOR, Laércio Fermino; **Tratamento Do Movimento Oscilatório Utilizando O Ensino Híbrido: Uma Proposta Para O Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba - SP, 2021.